



## RECOMENDAÇÕES CONJUNTAS

### O PAPEL DOS BANCOS NACIONAIS NO FINANCIAMENTO DO SECTOR DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS

Na sequência da realização da [2ª Edição das Conversas ALER](#), organizada pela ALER – Associação Lusófona de Energias Renováveis, que decorreu no dia 14 de Outubro e que teve como tema o "Papel dos Bancos Nacionais no Financiamento do Sector das Energias Renováveis" são publicadas um conjunto de **recomendações conjuntas sobre qual deve ser e como promover a participação da banca local no financiamento e alavancagem de projectos de energias renováveis.**

Bancos como veículos para a transição energética e *influencers* do futuro

1. Os bancos podem passar a serem actores principais na transição energética para uma economia sustentável. Para isso devem incorporar a transição energética para uma economia sustentável e mais resiliente nos planos de negócio e nos seus modelos de decisão financeira e gestão de projectos, assim como adoptar estratégias de marketing verde.
2. Os bancos devem ter um papel mais pró-activo, que para além de financiar os projectos podem ajudar também a moldá-los. A importância de estar alinhado a acordos internacionais, adoptando uma visão integrada em relação ao financiamento de projectos em linha com as ODS - Objectivos de Desenvolvimento Sustentável.
3. O Sector financeiro doméstico terá papel catalisador no financiamento de energias renováveis através da disponibilização de financiamento em moeda local e de produtos de financiamento dedicados ao mercado apoiados em relacionamentos de longo prazo com os seus clientes.
4. O apetite de risco dos Bancos aumenta em sectores em que existe uma regulação clara e adequada para cada tipologia de projecto.
5. O papel dos Bancos como veículos de transição energética vai muito para além do financiamento. Os bancos deverão apoiar os investidores nas suas decisões de investimento em Moçambique, deverão criar produtos adequados aos activos energéticos e desenvolver soluções de investimento neste sector



## Disponibilização de vários instrumentos para o sector privado

6. Mobilizar o sector privado é fundamental. Os bancos podem ajudar a mobilizar recursos do sector privado para projectos e sectores que normalmente não contam com financiamento.
7. Os bancos podem dar preferência (para além do financiamento) e usar outros tipos de instrumentos como garantias ou participações para apoiar projectos pilotos ou inovadores e com grande potencial de promover um desenvolvimento sustentável.
8. A taxa de juro não pode ser a taxa de mercado, mas para que não seja a do mercado é importante que haja compromisso das três partes envolvidas: o estado por ser um bem público, os bancos porque são os intermediários financeiros na concessão do crédito e o investido porque é directamente interessado no desenvolvimento do seu negócio através das linhas de crédito renováveis.

## Melhorar e clarificar o enquadramento dos projectos

9. É recomendável introduzir reformas no quadro regulatório (regime cambial, fiscal, aduaneiro) no sentido de atrair Investimento Directo Estrangeiro e estimular o apetite dos bancos mutuantes.
10. Há um enorme benefício em regular o regime em que se enquadram todas as tipologias de projectos, em particular nos segmentos de mercado de menor escala. No caso de Cabo Verde, a regulamentação do regime de microgeração abriu caminho para a negociação e implementação de um [regime de bonificação](#) com o apoio do Ministério das Finanças. O registo e emissão de uma declaração de conformidade oficial dos projectos permite dar conforto aos bancos eliminando a sua necessidade de análise, e assim simplificar e agilizar o processo de acesso ao crédito.
11. Deve ser revista a questão da certificação de qualidade (quem certifica, encargos, como paga, validade), bem assim a sustentabilidade ambiental dos projectos energéticos.
12. Descrição da estrutura comercial e contratual que envolve os termos e condições dos acordos de compra e venda (PPA, Off-taker, take or pay), sendo aceite pelos bancos mutuantes de acordo com as suas directrizes de gestão de Risco e Compliance.

## Importância das parcerias

13. Reforçar a cooperação bilateral com entidades as Instituições Financeiras de Apoio ao Desenvolvimento, tendo em vista a mobilização de veículos de financiamento de Equity (capital de risco, venture capital) e fundos de garantia com objectivo de colateralizar parte da exposição dos bancos mutuantes, permitindo aligeirar os custos de financiamento (taxa de juro e comissões). Projectos com adequada estrutura de capital apresentam maior probabilidade de implementação.



14. Envolvimento do Get.Invest na prestação de serviços de assessoria empresarial, planificação estratégica, análise de mercado, modelização de planos de negócio assente em pressupostos económico-financeiros fiáveis e bancáveis.
15. Para prosseguir nesta senda de energias renováveis, como política é de esperar que num longo prazo haja melhor entrosamento entre o sector público e privado.

#### Necessidade de formação e informação

16. É essencial reduzir assimetrias de informação através da disponibilização de conteúdos informativos sobre a envolvente da indústria, nomeadamente a identificação dos principais players, posicionamento no mercado, segmentos de negócio (IPP, C&I, mini-redes, micro-geração, sistemas solares caseiros), Infra-estruturas logísticas, estrutura organizativa, oportunidades de investimento e perspectivas do sector a médio prazo.
17. É necessário capacitar e especializar as áreas de análise de crédito e risco dos bancos em matéria de energias renováveis de forma a elaborarem pareceres consistentes aos órgãos de decisão. Esta iniciativa aumentará o conhecimento “know how” sobre as dinâmicas de mercado, estratégia, competitividade, riscos associados, instrumentos de mitigação, permitindo reduzir a probabilidade de incumprimento do crédito financeiro.

#### Inovação

18. Seria muito útil criar um modelo de digitalização energética baseado na automatização de processos produtivos tendo em vista a modernização dos ecossistemas industriais. O desenho deste projecto deverá envolver a colaboração das Associações de Bancos nacionais.

Esta Conversa contou com o apoio do parceiro de longa data da ALER – o [GET.invest](#) – um programa que mobiliza investimentos em energias renováveis descentralizadas, apoiado pela União Europeia, Alemanha, Suécia, Países Baixos e Áustria, que recentemente lançou uma colaboração com bancos moçambicanos para aumentar investimentos em projectos descentralizados de energias renováveis (mais info [aqui](#)).

O evento teve ainda o patrocínio do **Absa Bank Moçambique, do Millennium BIM e do BCI - Banco Comercial e de Investimentos**, bancos nacionais que identificam a área das renováveis como uma prioridade.

Para mais informações, queira por favor contactar a ALER através do email [geral@aler-renovaveis.org](mailto:geral@aler-renovaveis.org)



## ALER

*Associação Lusófona de Energias Renováveis, é uma associação sem fins lucrativos que tem como missão a promoção das energias renováveis nos países lusófonos. A ALER desenvolve um trabalho de relações públicas funcionando como interlocutora junto de instituições governamentais, fazendo a ponte entre o sector público e o sector privado, para criação de um enquadramento regulatório favorável. A Associação pretende igualmente criar uma plataforma para troca de informação e geração de consensos entre todos os stakeholders, afirmando-se como a voz comum das energias renováveis na lusofonia a nível nacional e internacional. A ALER tem como países prioritários os mercados nacionais de energias renováveis de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.*